

Quem defendeu e quem traiu os motoristas de mercadorias em Bruxelas?

Sessão de Esclarecimento
18 de Maio 2019

15h00

Salão Junta de Freguesia
de Aveiras de Cima



As condições de trabalho no Sector das Mercadorias são muito influenciadas pelas directivas e regulamentos aprovados no Parlamento Europeu.

Há uns anos, tivemos as directivas sobre o tempo de condução, **que criaram o tempo de disponibilidade** que ainda hoje os patrões tentam utilizar para roubar tempo de trabalho efectivo aos motoristas.

E nos últimos dois anos decorreu a discussão sobre o «Pacote da Mobilidade I», onde estão a tentar alterar as regras para a **cabotagem, para o destacamento e para o descanso dos motoristas**, matérias que afectam sobretudo os motoristas do internacional.

Tanto num caso como noutro, um conjunto de deputados defendeu os interesses dos patrões (os do PS/PSD/CDS quase sem excepções) enquanto os deputados da CDU defenderam os trabalhadores, e recordaram as condições de trabalho extremamente penalizantes, fruto dos longos períodos fora de casa e da família, da solidão e insegurança e da falta de fiscalização das condições de trabalho.

Em última análise, votar é optar por quem vai estar a tomar opções por nós nas instituições. E a política é feita de opções. Entre os direitos dos trabalhadores e os privilégios dos patrões. Quer o Governo português, quer o PS/PSD/CDS, neste debate escolheram defender os patrões portugueses sacrificando as condições de vida dos motoristas, carne para canhão na selva da concorrência com outras economias. Isto é inaceitável!

Neste debate do Parlamento Europeu, a posição adoptada pelo Governo português através da sua representação (REPER) reflectiu sempre o posicionamento do patronato defendendo uma enorme desvalorização dos direitos dos trabalhadores: chegou ao ponto de considerar que o próprio descanso semanal regular podia ser gozado em cabine, defendeu o máximo alargamento dos dias de cabotagem e de trabalho fora do país e a máxima exclusão dos motoristas dos direitos dos trabalhadores destacados.

Vale a pena realizar uma breve visita às principais alterações discutidas e aprovadas no Parlamento Europeu em Abril de 2019:

Medidas do Pacote da Mobilidade aprovadas no Parlamento Europeu:

Negativas (e os deputados da CDU combateram-nas):

- Alargamento para **4 semanas** do período em que um carro português pode operar na UE sem ser obrigado a fazer uma carga ou descarga em Portugal. Alargamento para **4 semanas** do intervalo entre descansos semanais regulares gozados no domicílio e introdução do perigoso conceito «**ou a outro local da sua escolha**»
- **Os controlos na estrada** deixam de incidir sobre as questões laborais, facilitando a sobreexploração dos motoristas.
- Os países ficam proibidos de adoptar legislação que imponha padrões mais elevados de direitos laborais ou salários aos motoristas de empresas de outros países a operar neles.
- Fica **suspensa** a aplicação da directiva do **destacamento** aos motoristas até à entrada em vigor do Pacote da Mobilidade (ou seja, os patrões deixam de ser obrigados a praticar as remunerações e direitos do local de destacamento).
- Várias medidas tentam fazer dos valores máximos do tempo de condução o verdadeiro horário de trabalho.

Positivas (e os deputados da CDU apoiaram-nas):

- Reduzir de 5 para 3 dias o número de dias em que se podem fazer operações de cabotagem, com um «coling off» de 60 horas.
- Reforçar que sempre que o trabalho de um condutor inclua previsivelmente atividades para o empregador que **não as suas tarefas profissionais de condução**, o tempo necessário para executar essas tarefas deve ser tido em conta na determinação do tempo de trabalho, da possibilidade de descanso adequado e da remuneração.
- Adopção de requisitos mais elevados para **as zonas de estacionamento e repouso**.

Importante:

Estas medidas não entram imediatamente em vigor, e algumas tem ainda de ser transpostas para a legislação nacional. Há ainda tempo para resistir e lutar. Podem continuar a contar com o nosso apoio.

**Intervenção de João Pimenta Lopes,
Deputado do PCP,
sobre o Pacote de Mobilidade,
a 27/03/2019, em Bruxelas, no Parlamento Europeu**

«A abordagem caótica em que se tornou a discussão deste pacote de mobilidade traduz muito bem como se torcem as instituições da União Europeia só com a ideia de uma melhoria, por modesta que seja, das condições laborais e sociais dos trabalhadores.

Mas o que se pode antever das propostas em cima da mesa e das linhas orientadoras do conselho, não augura nada de bom.

Exclusões ao destacamento de trabalhadores, impedindo que conte a partir do primeiro dia e que exclua o transporte bilateral e cabotagem.

Regras de cabotagem que criando uma aparente limitação tornam ilimitadas os números de operações num enquadramento dúbio.

E uma abordagem ao tempo de trabalho e descanso que na melhor das hipóteses alarga de duas para três semanas, se não chegar mesmo às quatro, o período a partir do qual os motoristas têm direito a gozar o período de descanso semanal regular, ou seja um fim de semana completo.

É este o vosso social, pilar da exploração dos trabalhadores!»

**Temos muitos candidatos a defender a «Europa»
em Portugal.**

**O que os trabalhadores precisam
é de deputados que defendam Portugal
e os trabalhadores portugueses
no Parlamento Europeu!
Votando CDU!**